

Santa Catarina da Serra e Chainça



SANTA CATARINA DA SERRA E CHAINÇA

José Artur Ferreira Dez anos após assumir os destinos da junta de freguesia, o presidente destaca a “obra feita” e a “evolução e crescimento” da união de freguesias, e aponta as prioridades até ao final do mandato

“Temos um movimento associativo e um tecido empresarial fortes”

Cristiana Alves

cristiana.alves@jornaldeleiria.pt

Que balanço faz deste terceiro e último mandato à frente dos destinos da freguesia?

O balanço só pode ser positivo, porque a freguesia hoje não tem nada a ver com a freguesia há 10 anos. Basta ver o centro, com uma imagem totalmente diferente, mais bonita, moderna, apetecível e acolhedora, para quem cá vive e para quem nos visita.

O que mais destaca de obras concretizadas ao longo destes anos?

A intervenção na estrada de Santa Catarina aos Cardosos. Foi objecto de uma grande intervenção, por parte da câmara municipal, onde se incluem as estruturas eléctricas, a construção de passeios em toda a sua extensão, o próprio caminho dos peregrinos, pois todo o pavimento foi substituído e melhorado. Temos também o parque da vila, a Rua do Jardim, cuja intervenção partiu do orçamento participativo, onde a freguesia naquele ano ficou em primeiro lugar, o que se traduziu no valor de 150 mil euros. Então fez-se um parque infantil e, na Rua do Jardim, fez-se um jardim que não existia.

É portanto um território apetecível às famílias?

Sim, e depois passam por aqui muitos peregrinos. Construímos ao lado da sede da junta de freguesia novas casas de banho, fizemos a Praça Prior Neves, onde se situa o coreto, toda ela requalificada, tudo para dar melhores condições à população e a quem nos visita.

Santa Catarina da Serra é precisamente uma terra de passagem de peregrinos. Esta proximidade a Fátima é benéfica?

Sim, existem mais-valias com esta proximidade. Não só muitas das pessoas que vão a Fátima passam por aqui, como grande parte da população da freguesia tem o seu emprego ou o seu negócio em Fátima. Muitas crianças também lá frequentam a escola e os colégios, porque têm lá os pais a trabalhar. E acabamos por beneficiar desta proximidade.



O que ainda falta concretizar? Quais são as prioridades?

Temos em vista fazer uma rotunda no entroncamento da Rua de Santa Catarina com a estrada que liga a Quinta da Sardinha a Fátima, na zona da Bemposta. A rotunda vai ser construída até ao final do mandato. Direi mesmo que será a grande obra do mandato, porque vai resolver três problemas, que é o cruzamento do lado da Rua de Santa Catarina, o cruzamento do lado de Fátima e o cruzamento do lado da Quinta da Sardinha. Estamos neste momento a fazer os projectos.

Além da rotunda, há mais alguma obra prioritária?

Anualmente, o município investe sempre noutras obras na rede viária, em coordenação com a junta de freguesia. Por exemplo, este ano andamos a fazer um alargamento na zona do Cercal, entre a Quinta do Salgueiro e os Cardosos. Vamos também fazer um parque infantil e um jardim, que estamos a idealizar. O parque no Ulmeiro e o jardim no Vale Tacão.

A freguesia hoje não tem nada a ver com a freguesia há 10 anos. Basta ver o centro, com uma imagem totalmente diferente, mais bonita



Como caracteriza esta união de freguesias?

É uma freguesia muito empreendedora e com um tecido empresarial forte. Basta ver as empresas que temos, de construção civil, serração de madeiras, publicidade, canalização, serralharia, extracção de pedra, entre outras. Além disso, o que nos caracteriza também é um grande movimento associativo. O associativismo é forte, tendo havido necessidade de arranjar uma associação que apoiasse todas as outras, a ForSerra, que tem também a missão de organizar os principais eventos e o jornal da freguesia.

Tudo isso deve-se à união da comunidade?

Sim, termos um movimento associativo e um tecido empresarial fortes acaba por estar interligado. Porque a fibra das pessoas é a mesma. Durante o dia estão na sua actividade profissional, e ao fim do dia e ao fim-de-semana estão como voluntários e a dinamizar o associativismo. Daí que existam as duas coisas em simultâneo. Existe um grande espírito de entreaduda, e a prova disso é o Festival O Chícharo da Serra, onde se envolvem inúmeros voluntários, cada um deles

ajudando a associação onde está inserido.

Na área da educação, que necessidades tem este território?

A Câmara de Leiria está atenta a isso e tem feito investimentos nas escolas sempre que é necessário. Temos turmas até ao 9.º ano na Escola Básica de Santa Catarina da Serra, e no ensino secundário, os jovens têm de ir para a cidade de Leiria. Embora alguns jovens optem por outros locais, caso seja ensino profissional. Ou seja, o ensino regular tem de ser em Leiria, mas o ensino profissional pode ser noutros concelhos, em escolas com esses cursos. Chegam a ir para Fátima, Pombal, Porto de Mós ou Batalha. No que toca às necessidades, no início deste ano lectivo, expus o problema da falta de mais horários de autocarros, à vereadora Anabela Graça, que conseguiu com que Santa Catarina tenha mais um autocarro a meio da tarde para cima. Era uma carência que tínhamos e que conseguimos dar resposta. Mas continuam a não ser muitos autocarros. Sobretudo se considerarmos que estamos um bocado distantes do centro de Leiria.

Temos em vista fazer uma rotunda no entroncamento da Rua de Santa Catarina com a estrada que liga a Quinta da Sardinha a Fátima (...). Direi que será a grande obra desde mandato



Foi recentemente lançada pelos utentes de Santa Catarina da Serra uma petição para reclamar mais médicos. Quantos utentes estão neste momento sem médico de família?

Todos. Ninguém tem médico de família, porque não há nenhum médico colocado. Foi enviado agora um médico, dos que têm um pacote de horas, que é reformado, para “desenrascar” os mínimos. Estão inclusive a pensar arranjar mais médicos nestas condições, ou seja, médicos reformados, do sector privado ou médicos estrangeiros, que queiram fazer mais algumas horas. Mas ainda tivemos duas semanas sem ninguém, estávamos a zero. Nós temos três ficheiros clínicos (três médicos, três enfermeiros e três assistentes), porque a população ronda os cinco mil habitantes. E o que aconteceu foi que durante o último ano tivemos azar atrás de azar, pois uma médica decidiu regressar à sua terra natal, um médico reformou-se em Maio, e o outro médico também se reformou, em Julho. A Câmara de Leiria é quem está a gerir o processo, em coordenação com o ACeS Pinhal Litoral. Agora a população lançou

esta petição, e o panorama é este. Neste momento temos um médico a “desenrascar”, mas de facto é uma grande carência na nossa união de freguesias, que acaba por ser transversal a todo o País, infelizmente.

Para terminar, como avalia a área cultural na união de freguesias?

Ainda sobre o nosso movimento associativo, destacam-se várias associações, sendo a Associação para o Desenvolvimento Social da Loureira a maior. Mas temos outras mais antigas, não menos importantes. O nosso Rancho Folclórico de São Guilherme, por exemplo, que celebrou este ano o 60.º aniversário, e tem mantido as tradições, usos e costumes por estas décadas todas, e que inclusive vai além-fronteiras espalhar o nosso nome de Santa Catarina da Serra. Não estando relacionada com o sector da cultura, mas sim do desporto, temos também, porque não deixa de ser uma associação, a nossa União Desportiva da Serra, com uma estrutura significativa, pelo conjunto de modalidades e de atletas que tem, onde se destaca também o desporto feminino, nomeadamente o andebol.

PUBLICIDADE

www.jjr.pt



JJR
GRUPO



CREDIBILIDADE
COMPETÊNCIA
QUALIDADE

©ortimodesign.pt



50 anos de experiência na construção, beneficiação e conservação de rodovias.

Alvará de Construção n.º 19612



Fabrico, investigação e comercialização de emulsões e betumes modificados.



Exploração, britagem e comercialização de agregados.

Alvará de Construção n.º 65128



Especializada em Sinalização, Segurança Rodoviária e Valorização Ambiental.

Alvará de Construção n.º 55277



Residência Sénior, um espaço de conforto e bem-estar, que proporciona prazer de viver.

www.belavistasenior.pt

JJR Construções

Rua da Capela, n.º 4 | Quinta da Sardinha - Apartado 1000 | 2499-002 Sta. Catarina da Serra | Portugal

Tel.: +351 244 749 730 | E-mail: geral@jjr.pt

SANTA CATARINA DA SERRA E CHAINÇA

Chícharo volta a ser rei em Santa Catarina da Serra

Gastronomia, artesanato, exposições, desporto, música e automóveis clássicos. Tudo isto uma vez mais em destaque no Festival Gastronómico e Cultural O Chícharo da Serra, que cumpre este ano a sua 17.ª edição. Caracterizado como o “maior festival de Inverno da zona Centro”, o evento acontece entre hoje e domingo, dias 16 e 20 de Novembro, no Complexo Desportivo da União Desportiva da Serra.

Como não poderia deixar de ser, o chícharo será o rei da festa, e na tenda dedicada à gastronomia, com 1.000 metros quadrados, será possível encontrar os mais diversos pratos confeccionados pelas cinco associações da freguesia que este ano participam no evento: Associação para o Desenvolvimento Social da Loureira, Agrupamento 1211 Santa Catarina da Serra, União Desportiva da Serra, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários dos Cardosos e Associação de Promoção Social de Chainça.

O destaque vai para o tradicional prato de ‘Chícharos com Bacalhau’, regado com azeite, sendo ainda possível saborear a leguminosa com javali, coelho, lebre, entre outros pratos tradicionais, assim como doces de chícharo e iguarias tradicionais. À semelhança de anteriores edições, será novamente lançado o desafio às associações locais para inovarem com este ingrediente e apresentarem pratos novos e diferenciados.

A organização estima que sejam consumidas três toneladas de chícharos e duas toneladas e meia de bacalhau. “Geralmente olhamos sempre para os números dos anos anteriores, e acreditamos que este ano estará dentro dessa média. Até porque não nos podemos esquecer que vivemos um período difícil em termos económicos”, refere Edgar Neves, presidente da ForSerra - Associação Desenvolvimento e Gestão do Património de Santa Catarina da Serra, promotora do festival, visitado anualmente por cerca de 25 mil pessoas.

Em crescente evolução ano após ano, as ‘Noites do Chícharo’ são hoje uma das vertentes mais fortes do festival. O programa distribui-se ao longo de quatro noites, com um painel musical diversificado, que conquista várias faixas etárias.

“O objectivo é atrair os jovens e mantê-los ligados ao associativismo. Muitos dos que estão envolvidos no festival são ‘filhos do chícharo’. Quando o festival aconteceu pela primeira vez, eu tinha 20 anos, por exemplo. E são as ‘Noites do Chícharo’ que ajudam a cativar



‘Chícharos com Bacalhau’ é um dos pratos em destaque no festival

3

A organização estima que sejam consumidas três toneladas de chícharos e duas toneladas e meia de bacalhau

os mais jovens e a fazer com que estes ‘filhos do chícharo’ se vão integrando no associativismo. Para nós, isso é muito importante”, afirma Edgar Neves, sublinhando a missão de “reunir, ao longo de cinco dias, vários públicos”.

No que respeita ao cartaz deste ano, no dia 16 (quinta-feira), sobem ao palco do festival Pharol e DJ Saint, sendo que no dia 17 (sexta-feira) actuam Dillaz, Xtinto, Ziko + Picadrum e Strangers. No dia 18 (sábado), é a vez de Maninho, Fogo Fogo, DJ Martim Rola, Nintendo Nada e DJ Tiago Cruz animarem o

público das ‘Noites do Chícharo’. Por fim, no dia 19 (domingo), tem lugar as actuações de Katedral Music e Fokaenergy.

O palco secundário contará com animação de grupos populares, organistas e showcookings.

Protagonistas do festival são também o artesanato e exposições, onde os visitantes podem conhecer o artesanato local e regional, assim como apresentações de empresas locais das mais diversas áreas de negócio, num pavilhão com cerca de 30 stands.

Mas não é só de gastronomia,

música, artesanato e exposições que se faz este festival. Para os atletas ou amantes de uma caminhada pela natureza, o desporto é também um dos elementos do festival, através do ‘O Chícharo Desportivo - Caminhada e CrossTrail’. A actividade realiza-se no domingo, dia 19, a partir das 9 horas, com o objectivo de promover a prática de exercício físico para uma vida saudável e o convívio entre os participantes, percorrendo os trilhos de Santa Catarina da Serra. Trata-se de um evento sem cronometragem ou classificação, destinado a todos os que queiram participar, atletas e não atletas.

A actividade conta com uma caminhada de 10km, um crosstrail curto, de 15km, e um crosstrail longo, de 25km. O local de partida e de chegada é o Complexo Desportivo da União Desportiva da Serra.

Ainda de âmbito desportivo, tem também lugar um torneio de padel, entre os dias 16 e 19, no Cork Padel Arena.

Lançado como uma novidade no ano passado, o ‘Chícharo KIDS’, um espaço dedicado aos mais novos, está de regresso com espectáculos no sábado, dia 18.

Como é já tradição, o programa inclui também uma concentração de automóveis clássicos, no dia 18, a partir das 13 horas, em parceria com o Clube de Automóveis Antigos de Santa Catarina da Serra.

Segredo é o “envolvimento da comunidade”

“Vamos na 17.ª edição e se continua a acontecer é porque tem qualidade, sustentabilidade económica e adesão dos visitantes, e continua a ter os voluntários que se dedicam a trabalhar de forma completamente gratuita”, salienta o presidente da ForSerra.

Segundo Edgar Neves, existe um “movimento muito grande em torno do festival”, que se consegue “com os apoios de todas as entidades”, mas sobretudo “com a comunidade que se envolve”. “Arriscava dizer, e não devo falhar muito, que 10% da população da freguesia está ali a trabalhar naqueles dias”, revela o responsável, enaltecendo o trabalho dos cerca de 400 voluntários.

Sobre o futuro do festival, reconhece existir uma “limitação em termos de espaço para um maior crescimento”, ainda que a construção do pavilhão no complexo desportivo, cuja inauguração está prevista para o próximo ano, “abre uma janela de oportunidade, para progredir”. **CA**

ForSerra associa-se a empresas locais na promoção de bolsas de estudo

Promover a igualdade de acesso aos estudos e incentivar os jovens a prosseguir a formação académica é o propósito das bolsas de estudo recentemente lançadas pela ForSerra - Associação Desenvolvimento e Gestão do Património de Santa Catarina da Serra, em parceria com o tecido empresarial local. A iniciativa destina-se aos residentes na União de Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça, há mais de um ano, para frequência no ensino superior.

Financiadas por empresas locais, as bolsas visam responder “às dificuldades de algumas famílias em suportar os estudos da educação” e “ajudar na progressão dos estudos”.

“Fomos desafiados pelo Grupo TPB, que neste momento está a financiar uma das bolsas de estudo, para criar esta oportunidade na comunidade. Acaba por ser mais uma valência da ForSerra, vista na comunidade em geral, e neste caso no meio empresarial, como uma via para agregar todo este conjunto de iniciativas”, refere Edgar Neves, presidente da associação.

Para a concretização do projecto foi criada uma plataforma, que além do Grupo TPB, pode receber outras empresas e entidades com interesse em financiar bolsas de estudo, cujo valor é definido pela própria empresa. O passo seguinte é a candidatura por parte dos jovens que pretendem beneficiar deste apoio e que cumprem os requisitos.

Nesta primeira edição da iniciativa o Grupo TPB criou a Bolsa de Estudo Jaime Silva, onde assegu-



ForSerra é presidida por Edgar Neves (ao centro)

ra a atribuição de quatro bolsas, no valor de dois mil euros cada. Os vencedores serão conhecidos durante a 17.ª edição do Festival O Chícharo da Serra.

“É de louvar este envolvimento do Grupo TPB, pois acreditamos que há esta necessidade, sobretudo com a escalada dos empréstimos e do custo de vida. O objectivo é realmente que as pessoas possam usufruir deste apoio, e estamos confiantes que numa próxima edição, poderemos contar com o envolvimento de mais empresas”, afirma Edgar Neves, sublinhando

o papel da ForSerra.

“É uma iniciativa que demonstra exactamente aquilo que é a função da ForSerra, enquanto elemento que serve muitos interesses na comunidade de Santa Catarina da Serra e que assume um elo entre empresas, associações e poder político. É um elemento neutro, que consegue ter um papel importante a este nível.”

Fundada em Janeiro de 2009, com a finalidade de promover o desenvolvimento da freguesia, estabelecer parcerias e protocolos com entidades públicas e/ou privadas que

contribuam para o desenvolvimento e crescimento do movimento associativo local e ser um elo de ligação entre as associações e entre estas e a comunidade, a ForSerra está a caminho dos 15 anos e, na perspectiva do seu presidente, a missão “está a ser cumprida”.

“As associações têm sempre altos e baixos, e a própria ForSerra também passou por isso. Houve momentos em que teve mais dinâmica, outros em que teve menos, mas faz parte. A nossa direcção está em funções há três anos, e procurámos retomar muito do trabalho que já

estava a ser feito e tentar melhorá-lo, e estamos satisfeitos”, salienta.

A ForSerra foi fundada para desenvolver projectos e acções de interesse local, e gerir e organizar eventos como o Festival O Chícharo da Serra, assegurando ainda a edição e administração do Jornal Luz da Serra.

Integra como sócios as associações, clubes, agrupamentos, entre outros, da união de freguesias, que tenham como objectivo o desenvolvimento da mesma a nível patrimonial, cultural, desportivo e associativo.

“Temos como missão auxiliar as associações e criar iniciativas no sentido de as apoiar na sua actividade corrente, bem como criar um espírito de organização e de união para poderem cooperar, não só no Festival do Chícharo, mas também, por exemplo, na Feira de Maio, onde há uma divisão democrática do trabalho e dos rendimentos”, explica o responsável, destacando a característica da comunidade local em “associar-se às causas e trabalhar em prol das mesmas”.

Edgar Neves sublinha ainda o impacto do movimento associativo, que assume “uma tarefa preponderante e muito activa” no desenvolvimento da freguesia. “De certa forma, quase que substitui aquilo que seria uma função do Estado. Porque o apoio às famílias, o apoio aos idosos, é garantido por estas associações. É claro que também obtém financiamento público, mas muito do funcionamento é garantido pela carlice e pelo voluntariado de muita gente.” **CA**

PUBLICIDADE



Creche Canina
Treino Canino ao Domicílio
Pet Sitting
Dog Walking

@caudafeliz
 Cauda Feliz
 caudaa.feliz@gmail.com
 916 246 865 / 913 379 016
 Leiria

CAUDA FELIZ
Creche & Treino Canino

SANTA CATARINA DA SERRA E CHAINÇA

Loureira: nova creche dará resposta a 42 crianças e deverá estar concluída a meio do próximo ano

A Associação para o Desenvolvimento Social da Loureira (ADSL) está a transformar a antiga escola primária, encerrada desde 2010, numa creche. A obra deverá estar concluída a meio do próximo ano, permitindo dar resposta a 42 crianças.

“Doía muito ver esta escola, que foi da comunidade, fechada. Como a nossa creche estava a ficar limitada em número de vagas e não tem espaço exterior, foi crescendo ainda mais esta vontade em recuperar o espaço e voltar a colocá-lo à disposição da comunidade”, explica Catarina Neves, presidente da ADSL, que actualmente tem já a valência de creche, com a Creche ‘Mamá Ganso’.

Para tornar possível o “sonho” da associação, foi firmada, com o Município de Leiria, uma escritura de cedência de direito de superfície da escola por 20 anos, renovável por períodos de 10 anos.

A empreitada teve início a 26 de Abril deste ano, num investimento de 650 mil euros, com um financiamento na ordem dos 400 mil euros por parte do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“O edifício ficará com o aspecto exterior original, e todo o rés-do-chão está a ser ampliado, para ser ocupado pela creche. Já o primeiro andar ficará um espaço amplo e polivalente, para ATL, nomeadamente para férias de Natal, Páscoa e Verão”, esclarece a responsável.

O rés-do-chão contará com três salas, do berçário até aos três anos, recepção, sala de amamentação e



RICARDO GRAÇA

Todo o rés-do-chão está a ser ampliado para acolher a creche

650

A obra representa um investimento de 650 mil euros, com um financiamento de cerca de 400 mil euros do PRR

refeitório, sendo que as refeições continuarão a ser servidas pela cozinha da associação, localizada em frente à antiga escola primária.

“É um investimento muito importante para a comunidade. Sobretudo porque há muita procura e pouca oferta. Estamos próximos de Leiria e de Fátima, e na Creche ‘Mamá Ganso’ não temos vagas suficientes para dar resposta a toda

a procura”, refere Catarina Neves, adiantando ter sido feita recentemente “uma candidatura para abrir uma nova sala, provisória, que permitirá receber mais 20 crianças”, que se juntam às 35 já inscritas na creche.

“Em princípio será para depois passarmos estas crianças para a nova creche. Mas poderão não passar e permanecer na actual creche.

Na devida altura essa questão será avaliada.”

Fundada a 14 de Agosto de 1990, a Associação para o Desenvolvimento Social da Loureira tem como missão o apoio a crianças e jovens, o apoio à família, o apoio à integração social e comunitária e a protecção aos cidadãos na velhice e invalidez, e em outras situações de falta ou diminuição de meios de subsistência.

Além da valência de creche, tem ainda como respostas sociais o centro de dia, com 26 utentes, o serviço de apoio domiciliário, com 33 utentes, o atendimento e acompanhamento social, as AAAF (Actividades de Apoio e Animação à Família) e CAF (Componente de Apoio à Família) e actividades socioculturais, contando igualmente com um café comunitário. Entre as várias valências, dá emprego a 42 pessoas.

“Quando abirmos a nova creche vamos ter de reforçar a equipa”, sublinha a presidente da ADSL, fazendo um balanço “muito positivo” da história da associação, que conta com 260 sócios.

“O nosso grande propósito é honrarmos o passado. A associação e todas estas respostas sociais nasceram e cresceram por iniciativa da comunidade. A ADSL nasceu da boa vontade de muitas pessoas, e felizmente continuamos a receber ajuda e apoio de todos. A nossa associação nasceu na comunidade, para a comunidade, e a nossa missão é continuarmos a servir todos, sejam miúdos ou graúdos”, conclui. **CA**

PUBLICIDADE

mcs DA

VISITE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Central, n.º 47 Pedrome | Santa Catarina da Serra
Telm.: 917 515 338 | E-mail: geral@mcsilva.pt

Oliveira & Pires
Saneamento e Gestão de Resíduos

- Desentupimento e limpeza de tubagens
- Limpeza de cisternas, poços e elevatórias
- Limpezas industriais
- Despejo de fossas
- Gestão de resíduos

T. 244 744 468 | T. 917 347 267 | geral@oliveiraepires.pt | www.oliveiraepires.pt

“O ambiente rural onde nos inserimos costuma ser bastante procurado por muitos pais”

‘Uma escola humanista com resultados de qualidade’ é o mote do projecto educativo do Agrupamento de Escolas Caranguejeira - Santa Catarina da Serra, assente em quatro eixos principais: Ser, Saber, Fazer e Estar. O motivo, explica o director Rui Vieira, prende-se com a importância de os alunos “crescerem de forma responsável e global - não só em termos intelectuais, científicos, mas também em termos sociais e solidários”.

O agrupamento, que engloba estabelecimentos de ensino de Santa Catarina da Serra, Chainça, Caranguejeira e Santa Eufémia, tem registado uma “procura muito grande” e os motivos podem prender-se com “a preferência pelo ensino público”, “o interesse demonstrado pelo projecto edu-

cativo” do agrupamento e o facto de estar “perfeitamente integrado nas comunidades que serve”, pela “sobrelotação dos agrupamentos de escolas de Leiria” ou mesmo pela “diferença do público-alvo em relação às políticas educativas desenvolvidas pelos estabelecimentos de ensino particular”.

Segundo o director, verifica-se ainda “muita procura” por parte de famílias imigrantes e migrantes. “O ambiente rural no qual nos inserimos, potenciador de uma qualidade de vida diferente da que se vive nas cidades, costuma ser bastante procurado por muitos pais e encarregados de educação”, destaca Rui Vieira.

Da comunidade de alunos do Agrupamento de Escolas Caranguejeira - Santa Catarina da Serra,

15% são estrangeiros, de 14 nacionalidades. Sobre este crescimento, reconhece sentir-se uma limitação relacionada com o facto de “já não haver muita disponibilidade para aceitar mais matrículas”, existindo uma “apreensão relativa à nova vaga de imigrantes brasileiros que se prevê para Janeiro de 2024, altura em que ocorrem as férias de verão naquele país”.

Rui Vieira refere verificarem-se ainda “alguns constrangimentos nos apoios que são permitidos oferecer a estes alunos”, tendo em conta que a disciplina Português Língua não Materna “não pode ser oferecida aos alunos oriundos do Brasil, Angola e Moçambique”. “O que é uma pena, pois, apesar de falarem português, as variantes regionais dificultam a comunicação. Seria

ótimo se esta disciplina pudesse ser oferecida a todos os alunos estrangeiros, e não só aos que falam línguas completamente diferentes.”

Entre os estabelecimentos de ensino da União de Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça, estão inscritas 118 crianças nos cinco jardins de infância e 425 nas escolas básicas, num total de 543 alunos. Trabalham nos oito estabelecimentos sete educadoras, 45 docentes, três assistentes técnicas e 17 assistentes operacionais.

No agrupamento é disponibilizada aos alunos ajuda psicológica, terapia da fala, natação adaptada, apoios individualizados e tutorias, e educação inclusiva.

Das iniciativas desenvolvidas nas escolas, o director destaca os projectos relacionados com as ver-

tentes sociais e de solidariedade, como são exemplo as acções de recolha de alimentos. “Aprender é importante. E saber estar e saber ser também fazem parte das aprendizagens dos nossos alunos.”

Rui Vieira realça ainda a participação dos alunos em actividades desenvolvidas na comunidade, como o Festival O Chicharo da Serra, e em projectos como Teatro, Matcool, Ciência Viva, EcoEscolas, P.E.S, assim como projectos internacionais, no âmbito do programa Erasmus.

Sobre os objectivos estabelecidos para o futuro, o director afirma que “além das obras manifestamente necessárias nos edifícios mais antigos”, pretende-se “continuar a oferecer um serviço educativo de qualidade”. CA

PUBLICIDADE



LOUREIRA - FÁTIMA

Em 2017 fomos PME Excelencia e Líder
Desde 2017 que somos PME líder



LACAGEM
CORTE A LASER (CHAPA)
CORTE A LASER (TUBO)
METALOMECÂNICA

Rua do Desportivo, n.º 8, Loureira, Santa Catarina da Serra
2495-143 Santa Catarina da Serra - Leiria
Tel: 244 741 280 (chamada para a rede fixa nacional) | E-mail: info@candelar.pt

www.candelar.pt

SANTA CATARINA DA SERRA E CHAINÇA

Grupo JJR celebra 50 anos marcados por “coragem, trabalho árduo e persistência” das equipas

“Consideramos positivo o balanço de 50 anos de actividade dedicados à execução de obras públicas, mais concretamente na área rodoviária, não esquecendo que as duas primeiras décadas são marcadas por um grande espírito de sacrifício, coragem e trabalho árduo de toda a família. A verdade é que a persistência e os valores da família JJR, transmitidos ao longo dos tempos a todas as pessoas que trabalham ou já trabalharam no grupo, contribuíram para o sucesso das empresas”. É desta forma que Maria Luz Rodrigues, administradora do Grupo JJR, avalia o percurso de cinco décadas do grupo, sediado em Santa Catarina da Serra.

Tudo começou pelas mãos de José de Jesus Rodrigues, na altura empreiteiro de obras públicas e empresário em nome individual, tendo sido mais tarde constituída a sociedade Construções JJR, com os filhos.

No seu desenho actual, o grupo tem como foco o sector das obras públicas, com a empresa Construções JJR & Filhos SA, como congregadora do conjunto de empresas, que actuam em áreas específicas como a requalificação e conservação viária, a sinalização horizontal e vertical, a indústria extractiva, britagem e classificação de agregados, a produção de tintas termoplásticas e aquosas, emulsões e misturas betuminosas, e a valorização ambiental.

Sobre os investimentos concretizados ao longo dos 50 anos, Maria Luz Rodrigues sublinha que os mesmos “acontecem à medida do crescimento da JJR, casa-mãe, nomeadamente a constituição e investimento nas empresas Bripealtos, Lusafal, Plenavia e JJR Moçambique, e todos foram importantes para a consolidação do grupo na actividade de obras públicas no sector rodoviário”.

A administradora destaca “o investimento em Moçambique no ano de 2010, altura em que a conjuntura nacional ao nível de investimento público era baixa, o que permitiu alavancar e dinamizar aquele projecto, pela transferência de recursos humanos e meios tecnológicos que eram excedentes em Portugal”.

Em território nacional, o grupo dispõe de diversos centros de produção, com incidência no Centro, Alentejo e Algarve, onde são sobretudo desenvolvidas acti-



Actividade do grupo começou pelas mãos de José de Jesus Rodrigues

vidades de produção de agregados e fabrico de misturas betuminosas e matérias-primas, fundamentais para a prestação dos serviços executados ao nível de estradas. “Tudo isto constitui um factor de competitividade na região onde os centros estão localizados”, salienta Maria Luz Rodrigues.

Actualmente, entre Portugal e Moçambique, o Grupo JJR conta com cerca de mil colaboradores, e no seu percurso empresarial

em Moçambique tem apostado na formação e qualificação dos quadros locais, quer no próprio país, quer pela oportunidade de participar em Portugal, com vista à transferência de conhecimento e aperfeiçoamento profissional.

No âmbito da sua política de responsabilidade social, o Grupo promove desde 2021 o Prémio Clementina Carreira Santos, em homenagem à mulher do fundador e mãe dos accionistas, que no final de cada ano lectivo, reconhece o mérito dos filhos dos colaboradores das empresas do Grupo JJR que, pelo seu trabalho escolar, obtenham um bom desempenho.

“O objectivo é honrar o legado da mulher e mãe, pelo grande contributo e importância que deu à educação dos seus filhos e aos valores familiares. (...) Desejamos com isto incentivar a acção de responsabilidade na educação na empresa, pela participação das famílias e colaboradores naquilo

que consideramos ser um compromisso fundamental do Homem na sociedade”, refere a administradora.

Ainda no âmbito da responsabilidade social, o Grupo JJR assume um papel interventivo no apoio a práticas desportivas, a instituições de solidariedade social, a entidades de protecção civil e a colectividades. Em Moçambique, o investimento solidário do grupo é “particularmente significativo”, nomeadamente no sector da educação, “tão essencial ao desenvolvimento do país”.

As empresas adoptam igualmente práticas de responsabilidade ambiental, assumindo “continuamente o compromisso de melhoria, promovendo a informação e formação, e o cumprimento da legislação”. “Procuramos também anualmente investir em meios técnicos actuais e mais amigos do ambiente, não só do ponto de vista de eficiência energética, não poluen-

te, mas que actuem nos processos produtivos, através de tecnologia que permita a reutilização e valorização de recursos em fim de vida.”

O Grupo JJR tem ainda como subsidiária uma residência sénior, a Belavista, com sede em Ourém, que “constitui a forma do grupo estar presente na economia social por empenho e motivação pessoal dos administradores”.

Acerca dos projectos e investimentos previstos para o futuro, Maria Luz Rodrigues afirma que “actualmente o grupo prima pela actualização e renovação de meios técnicos, de forma a garantir a produtividade, cumprimento de prazos e a capacidade de responder a técnicas de produção inovadoras e amigas do ambiente. Daí existir uma política anual de manutenção de investimentos com vista à melhoria contínua dos processos produtivos, bem como na preocupação do bem-estar e saúde dos nossos colaboradores”. CA

2022

O Grupo JJR alcançou em 2022 um volume de negócios de 80.064 milhões de euros

Aldeia MilicAires: local “mágico” de turismo rural nasce em Santa Catarina da Serra

Vai dispor de um total de 36 bungalows (T0, T1, T2), com quartos, salas, cozinhas equipadas, casas de banho privativas e varandas, com capacidade de alojamento para mais de 230 pessoas, assim como uma piscina exterior sazonal, jardins, peças de arte em ferro de distintos escultores, um spa, um salão de restauração e eventos, um espaço para meditação, entre outros atractivos. Falamos da Aldeia MilicAires, um projecto familiar de turismo rural, que está a nascer em Santa Catarina da Serra.

A primeira fase do projecto está finalizada, com 24 bungalows concluídos, e já durante este mês de Novembro, são abertas as reservas no website da Aldeia MilicAires.

Apesar de já ter recebido alguns eventos empresariais, o primeiro grande evento aberto ao público será no réveillon, numa “noite encantada” onde não faltará música, passas, espumante e um espectáculo de fogo de artifício, e cujas reservas podem ser efetuadas através do e-mail info@aldeiamilicaires.pt.

No futuro, o complexo turístico será também palco de festas de casamento, embelezadas pela lagoa centenária presente no espaço, e que permitirá, por exemplo, realizar o corte do bolo bem no centro da água.

“Estamos numa localização privilegiada, rodeados por uma imensa área florestal, que proporcionará aos hóspedes uma sensação de tranquilidade. Estamos confiantes que conseguiremos atrair muitos

turistas, nomeadamente do estrangeiro”, afirma Aires Ribeiro, que com a mulher Emília Alves e o filho Humberto Ribeiro, fundou a Aldeia MilicAires.

O projecto surgiu de um “sonho” do casal de administradores, numa propriedade da família. O ponto de partida do projecto foi a pandemia.

“Nessa altura estávamos a precisar de tirar uns dias para descansar, e os hotéis estavam fechados. Procurámos bungalows e estava tudo cheio. Pareceu-nos ser uma boa oportunidade de negócio, sobretudo porque também já nos tínhamos questionado sobre o que fazer com um terreno familiar que tínhamos”, começa por explicar Aires Ribeiro.

Apaixonados por natureza, mar e caminhadas, Aires Ribeiro e Emília Alves decidiram juntar o útil ao agradável. Envolvidos de “alma e coração” no projecto, cada um dos administradores está encarregue de serviços relacionados com as suas origens e áreas profissionais, nomeadamente Aires Ribeiro no sector das águas, Emília Alves nos jardins e flores, e o filho Humberto Ribeiro na área da informática e tecnologia. **CA**

36

O completo turístico vai dispor de um total de 36 bungalows (T0, T1 e T2), com quartos, sala, cozinha, casa de banho e varanda

Um roteiro turístico por Santa Catarina da Serra e Chainça

Implantada na Beira Litoral, a União de Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça conta com 41,20 km² de área. Paisagisticamente, Santa Catarina da Serra assemelha-se a um “miradouro natural”, onde é possível observar a Igreja Matriz, a Torre Basílica do Santuário de Fátima, o Castelo de Ourém e a serra de Aire.

Na sua área geográfica existem vários vales profundos, como o Vale das Carvalhas, Vale Moleiro, Vale Grande, Vale da Pousada,

Vale de Leiria, Vale Maior, Vale da Texugueira, Vale dos Mochos, Vale Largo, Vale Maninho, entre outros, assim como distintos montes (Costa da Pinheira, Outeiro do Luís, Alto da Fazarga, Cabeço da Biqueira e Casal da Cabeça).

Nos lugares da freguesia denota-se uma influência do fenómeno religioso, patente em diversos elementos e referências, como alminhas, cruzeiros, estações de Via Sacra, igrejas e capelas.

Como pontos de interesse turístico

co destacam-se as igrejas e algumas edificações, nomeadamente a Igreja Matriz de Santa Catarina da Serra, Capela da Chainça, Capela da Loureira, Capela da Quinta do Salgueiro, Capela da Magueigia, Capela do Vale Sumo, Capela do Vale Tacão e a Capela de Casal da Estortiga.

A freguesia é também rica em eventos populares e religiosos, e em feiras e mercados, destacando-se a feira mensal da Loureira, a feira mensal da Chainça e a feira dos Cardosos.

PUBLICIDADE

great hotel

FF&E Interior Design Hotel

NS CONTRACT
WE WORK DETAILS
EST. 1977



Aldeia MilicAires vai ter festa de passagem do ano

RICARDO GRAÇA

SANTA CATARINA DA SERRA E CHAINÇA

União Desportiva da Serra: “Queremos afirmar-nos ainda mais como um centro de formação”

Apesar dos altos e baixos atravessados ao longo dos seus 47 anos, a União Desportiva da Serra (UDS) está “firme” e com objectivos bem definidos. Com classificação de três estrelas no processo de certificação

da FPF de entidades formadoras, o clube pretende afirmar-se “ainda mais como um centro de formação” no futebol e futsal.

“Queremos que joguem nos seniores mais jogadores da nossa

formação. O clube tem de cumprir a sua missão, que é promover o desporto na nossa terra, e isso passa por colocarmos também mais pessoas e jovens a praticar”, refere o presidente da UDS, revelando

que tem aumentado o número de jovens atletas provenientes de freguesias mais próximas.

Num olhar para a história da UDS, Amândio Santos relembra os “momentos marcantes” e re-cua ao início do milénio, quando se tornou “o primeiro clube do País a ter sido campeão duas épocas consecutivas e a abdicar da subida para poder investir mais nas infra-estruturas”.

Mais tarde, conseguiu finalmente subir de divisão, até ao surgimento da crise de 2008, com “forte impacto no clube”, obrigando-o a ficar durante duas épocas sem futebol sénior.

“Após esse período a equipa sénior da UDS começou do zero e temos vindo a subir de divisão. Conseguimos inclusive chegar aos nacionais, ainda que esta época tenhamos regressado aos distritais”, refere o presidente, assumindo que o objectivo é “ganhar os jogos para voltar ao Campeonato de Portugal”.

No que respeita às secções de futsal e andebol, afirma que “têm permitido ao clube crescer” e que o pavilhão que está a nascer no complexo desportivo assegurará “melhores condições e qualidade” a estas modalidades.

“É o investimento mais importante do clube desde 2006. Não é urgente, pois temos conseguido bons resultados no futsal e no andebol, no entanto, é um investimento com relevância.”

Com a construção do pavilhão, o presidente admite que poderão surgir novas modalidades e que o regresso da secção de bilhar não está fora de hipóteses. Face à recente conversão da piscina do complexo desportivo num campo de padel,

tem também surgido o interesse e vontade na criação de uma secção na UDS dedicada à modalidade já na próxima época. “Havendo gosto pelas modalidades e responsabilidade, não fechamos a porta ao surgimento de novas secções.”

Reconhecendo que, no passado, a UDS era “muito dependente, até de forma excessiva, da boa vontade dos empresários da freguesia”, Amândio Santos afirma que o clube está agora mais “autónomo”. “Com as infra-estruturas que temos no complexo desportivo, onde temos alugados espaços para fisioterapia, padel, ou o centro de explicações, que no Verão funciona como ATL, conseguimos estar menos dependentes do tecido empresarial e das próprias crises que afectam as empresas.”

O presidente realça ainda a “boa localização” do complexo desportivo, junto à escola básica de Santa Catarina da Serra, frequentada por centenas de alunos, que “acabam por transformar-se também em atletas da União Desportiva da Serra”, sendo igualmente “importante a proximidade a Fátima”.

Ainda assim, refere existirem “várias necessidades e desafios”, como a modernização das instalações ou os elevados custos energéticos, “incomportáveis, mas que a UDS tem procurado ao máximo suportar”. **CA**

320

A UDS tem actualmente 320 atletas inscritos no futebol, futsal e andebol

PUBLICIDADE



• SOBRE NÓS

A Aldeia MilicAires está localizada em Santa Catarina da Serra - Leiria. Dispõe de 24 bungalows totalmente equipados para estadias de curta e longa duração, com quartos e salas espaçosas, cozinhas equipadas, casas de banho privadas e varandas onde se pode descansar e apreciar a paz e equilíbrio envolvente. A propriedade está rodeada por uma área florestal, com vários jardins de flores e árvores de fruto, bem como de diversas peças de arte em ferro de diferentes escultores nacionais.

• SERVIÇOS

- Piscina exterior
- Pequeno-almoço
- Sala de eventos
- Wifi
- Ar condicionado
- Parque infantil
- Centro de meditação
- Espaços verdes
- Estacionamento gratuito

CONTATE-NOS

- +351 917 540 975
- @aldeiamilicaires
- info@aldeiamilicaires.pt



UDS celebrou em Outubro o 47.º aniversário

RICARDO GRAÇA/ARQUIVO

Apesar das dificuldades, Cardosos não desistem de criar corpo de bombeiros

Seis meses após ter dado entrada, na Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC), a formalização da intenção de criação do corpo de bombeiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Cardosos (AHBVC), para servir as populações de Santa Catarina da Serra e Chainça, Caranguejeira e Arrabal, o pedido mantém-se sem resposta.

Para o próximo dia 27 de Novembro está agendada uma reunião, entre a ANEPC, a AHBVC, o Município de Leiria e um grupo de empresários das três freguesias, onde se espera que seja conhecida uma decisão.

“Quando entregámos toda a documentação obrigatória para formalizar o pedido, solicitámos uma reunião com a ANEPC, para explicarmos o nosso projecto, que nunca foi marcada. Só agora, meio ano depois, conseguimos esta reunião, em que não sabemos qual será o veredicto. O nosso desejo é que a resposta seja ‘sim’, para podermos avançar com a constituição deste corpo de bombeiros”, afirma Nélson Pereira, presidente da direcção da AHBVC.

Recentemente, foi lançada uma campanha de recrutamento de elementos que possam constituir a equipa de operacionais e, segundo Nélson Pereira, registou-se uma “adesão significativa”. “Pelo menos 20 pessoas já se inscreveram. Além disso, também registámos o interesse de muitos bombeiros, uns que já passaram pelo nosso quartel e alguns de outras corporações, que também querem juntar-se.”

Com um quartel próprio, construído com a ajuda de toda a comunidade, os Cardosos deixaram de ter operacionalidade após ruptura com os Bombeiros Voluntários de Leiria, que asseguravam o serviço com um grupo de elementos.

Em Janeiro de 2022 foi criada a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Cardosos, que substituiu a anterior associação, denominada Associação dos Amigos da Secção de Bombeiros do Sul do Concelho de Leiria, contando actualmente

com cerca de 3.000 sócios.

“Têm sido dois anos difíceis, com muitos desafios. Por vezes acabamos por desanimar um bocado. Mas graças aos nossos sócios e ao apoio das populações, não temos qualquer dívida e mantemos a força”, refere o presidente da direcção, salientando que “existem todas as condições para constituir este corpo de bombeiros: quartel, equipamentos e pessoas disponíveis para serem voluntárias”.

Apesar de não estar operacional, o quartel dos Cardosos tem recebido iniciativas de empresas, bem como eventos dirigidos à comunidade. No período crítico dos incêndios, sobretudo em Julho e Agosto, serviu também de apoio na área da protecção civil, acolhendo os Sapadores Municipais.

Reconhecendo que “é complicado continuar a pedir apoio à população, quando não há bombeiros e está um quartel fechado”, Nélson Pereira afirma que “desistir não é solução”. “Sabemos que, face à realidade do País, é difícil abrir corpos de bombeiros em Portugal. Mas, no nosso caso, temos todas as condições e a nossa população merece um apoio mais próximo. Por isso, vamos manter a luta. Não somos homens para atirar a toalha ao chão”, assegura.

Com o mandato da actual direcção a chegar ao fim, o presidente refere que a candidatura está “dependente da decisão que seja conhecida no final do mês”. “Ainda está tudo em aberto. A prioridade agora é conhecer a decisão.” CA

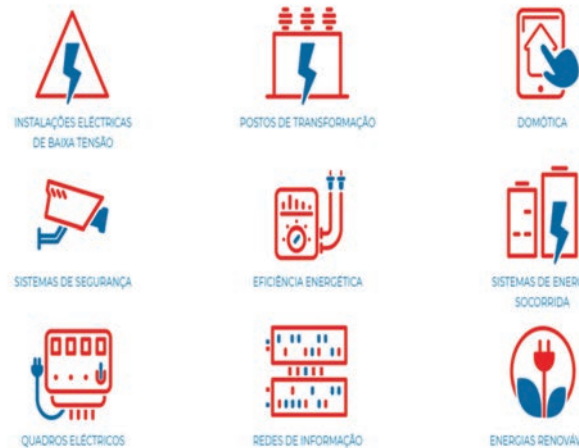
3.000

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Cardosos conta actualmente com cerca de 3.000 sócios



Há **30 anos** a prestar um serviço profissional para clientes exigentes a quem aproveitamos para desejar

Boas Festas e um Próspero Ano Novo



QUADRISTA PARCEIRO LEGRAND

Especialistas em soluções de protecção Legrand



Rua da Mitra, nº 62 – Pedrome | 2495-183 Santa Catarina da Serra
T. 244 741 390 | F. 244 741 324 | E-mail: geral@voltel.pt

www.voltel.pt



Festival O CHÍCHARO DA SERRA

17ª EDIÇÃO

GASTRONOMIA ANIMAÇÃO
CULTURA DESPORTO EXPOSIÇÕES

16 - 20 NOVEMBRO 2023

SANTA CATARINA DA SERRA, LEIRIA

PROGRAMA COMPLETO

QUINTA-FEIRA

- 19:00 | Abertura do Festival e Receção das Entidades Oficiais
- 19:30 | Divulgação vencedores: Bolsa de Estudo Jaime Silva / TPB
- 20:00 | Encenação "A lenda de Santa Catarina"
- 21:00 | Animação Musical com Organista Isidro Alves
- 22:30 | PHAROL
- 01:00 | SAINT

SEXTA-FEIRA

- 10:00 | Reabertura do Festival
- 18:00 | Animação com Alunos da Escola Santa Catarina da Serra
- 19:00 | Showcooking by Luzia Rodrigues
- 20:30 | Espetáculo "B.ballet - Escola de Dança"
- 21:00 | Animação musical com Organista João Vitor
- 22:30 | STRANGERS
- 01:00 | XTINTO
- 02:30 | DILLAZ
- 04:00 | ZIKO + PICADRUMS

SÁBADO

- 09:00 | Reabertura do Festival
- 10:30 | Chicharo KIDS: Música para Bebés
- 11:00 | Chicharo KIDS: Animação itinerante com Mascotes Infantis
- 13:00 | Concentração de Automóveis Antigos do Chicharo
- 14:00 | Chicharo KIDS: Parelha de Palhaços
- 14:50 | Chicharo KIDS: Teatro Mistério dos Super-Heróis
- 15:15 | Chicharo KIDS: Mágico Infantil
- 17:30 | Atuação das Escolas Primárias / IJM: "Músicas do Mundo"
- 18:00 | Showcooking by CAXAMAR
- 18:00 | Jogo Veteranos: União Desp. Serra -vs- 22 Junho/Amor
- 19:00 | Animação itinerante com TOKIFOGE
- 20:00 | Showcooking by Samuel Santos
- 21:00 | Animação musical com OS ARMINDOS
- 22:30 | NINTENDO NADA
- 00:45 | MANINHO
- 02:00 | FOGO FOGO
- 03:30 | TIAGO CRUZ FT. MARTIM ROLA

DOMINGO

- 09:00 | Reabertura do Festival
- 09:00 | O Chicharo Desportivo - Caminhada e CrossTrail' Convívio
- 12:00 | Showcooking by Chef Rui
- 12:30 | Figuração com Personagens Históricas de Santa Catarina da Serra
- 15:00 | KATEDRAL MUSIC
- 15:00 | Jogo: União Desportiva da Serra -vs- A Benefitense CD
- 17:00 | Final do Torneio Social: CHÍCHARO PADEL
- 19:00 | FOKAENERGIE
- 20:00 | Animação Musical com Organista Bruno Ricardo

SEGUNDA

- 10:00 | Reabertura do Festival
- 13:00 | Animação Musical com Organista
- 15:00 | Encerramento do Festival

